

Estilo trator chama a atenção

Ainda era janeiro, o Governo não tinha passado por um terço dos problemas que enfrentou desde então — seja com o Congresso, seja no front da economia — e o ministro Sérgio Motta, numa conversa informal, disse a um dirigente do PFL: ‘O espaço da coordenação política está vazio e eu vou ocupá-lo’. O pefelista não se lembra se a frase é exatamente esta, mas não perdeu de vista a conversa, acompanhando com atenção os passos que os ministros vêm dando. Cada vez com maior desenvoltura e não sem criar vítimas. A movimentação de Sérgio Motta é vista com grande interesse no Congresso, seja pelos seus companheiros de partido (muitos dos quais adversários), seja em outras legendas.

‘Ele realmente virou o coordenador político do Governo’, disse esta semana um parlamentar do PSDB, para ressaltar: ‘Mas seu estilo é muito complicado’. Um parlamentar do PFL concordou. ‘O homem é um trator, só que ele deixa mortes pelo caminho e isso em política é muito perigoso’. Em geral, no Congresso, sempre que o assunto é a atuação de Sérgio Motta, vem a ressalva — ele pode ter poder, mas nunca disputou voto.

Brigar, não — Entre os seus adversários na bancada do PSDB, a tática agora é não brigar com o ministro. Pelo menos por enquanto e por dois motivos:

para não prejudicar o Governo e para não prejudicar os próprios parlamentares na partilha dos cargos federais de segundo e terceiro escalões. Afinal, dizem os tucanos, Motta tem poder de fogo. E a vantagem de uma bancada renovada, desarticulada, que ainda não se encontrou. ‘Somos figuras de segundo time’, constatou um outro deputado. São poucos os que — ainda que não abertamente — não criticam as atitudes do ministro com relação ao partido. Repetindo Pimenta da Veiga, que deixou a presidência do PSDB por causa de uma queda-de-braço com Sérgio Motta, um deputado lembrou outro dia que os cargos nos partidos não podem ser tratados como herança, ‘capitania hereditária’, como o ministro insiste em fazer.

O líder do PL na Câmara, Valdemar Costa Neto, comentava numa roda que discordava da avaliação de que Motta assumira a coordenação política do Governo. ‘O coordenador é o Presidente’, afirmou. Mas logo emendou dizendo que o ministro tem ampliado seu poder. ‘Mas o que ele não pode fazer é como fez nos Correios. Colocar um amigo para vigiar uma indicação política, tubo bem, mas colocar três é demais’.

FHC — Os tucanos são os que mais se dedicam à análise de ação de Motta, seguidos de perto pelos pefelistas. Em geral, atribuem a ampliação constante do poder do ministro ao presidente Fernando Henrique Cardoso.